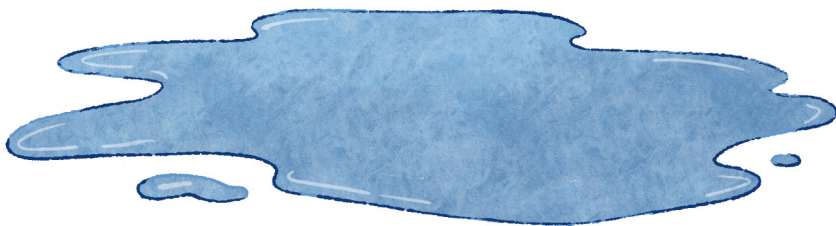


POR QUE
A ÁGUA
NÃO SAIU?

VANESSA PUPATO

POR QUE
A ÁGUA
NÃO SAIU?



© 2026 Vanessa Pupato

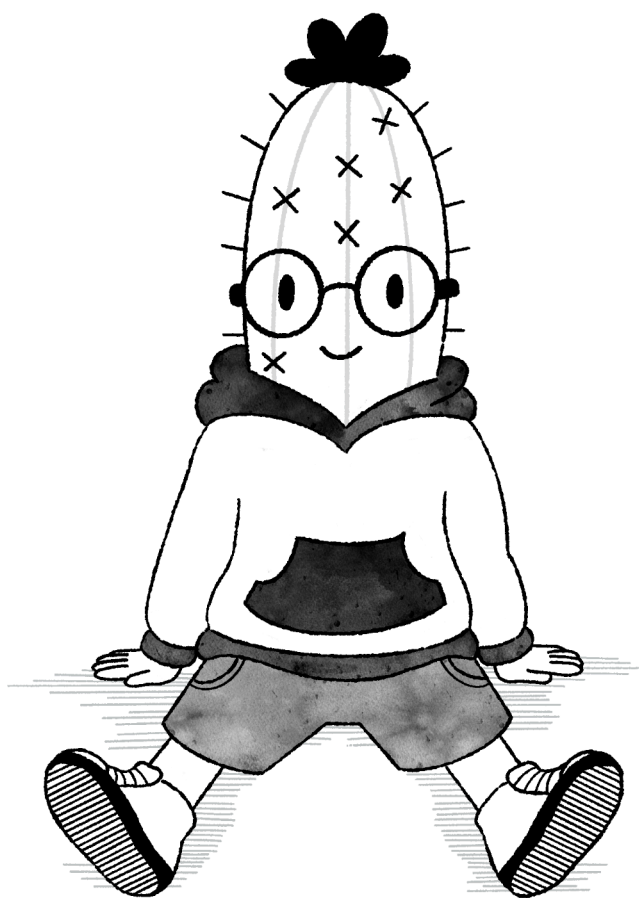
Texto e ilustrações: Vanessa Pupato

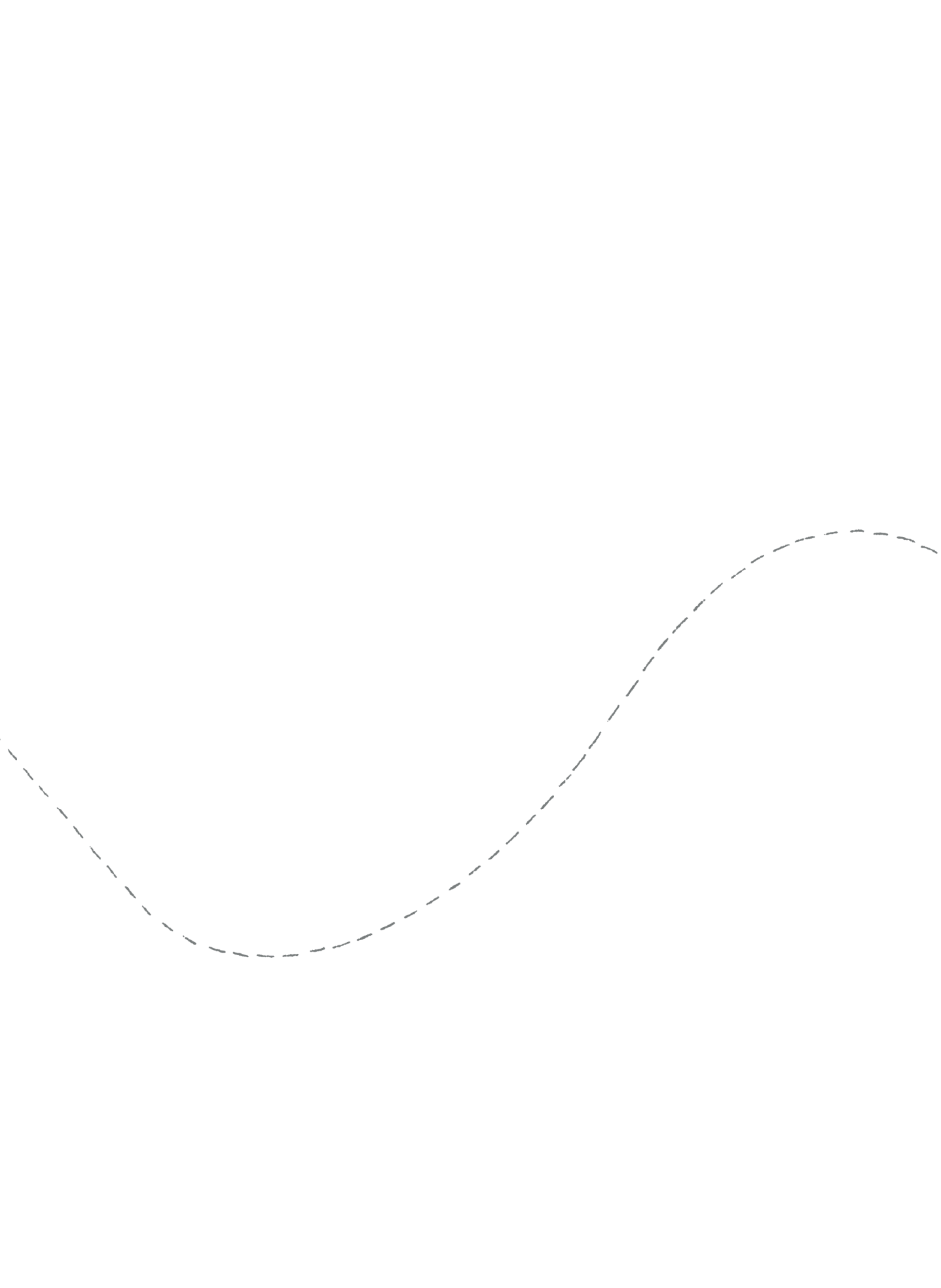
Projeto gráfico: Vanessa Pupato

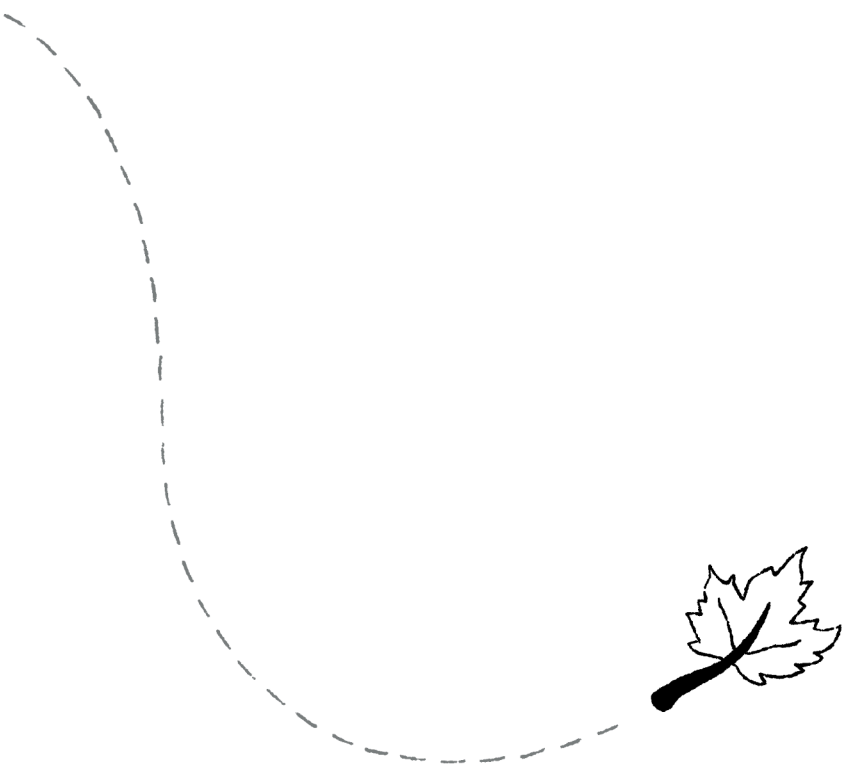
1ª edição

São Paulo, 2026

Todos os direitos reservados.





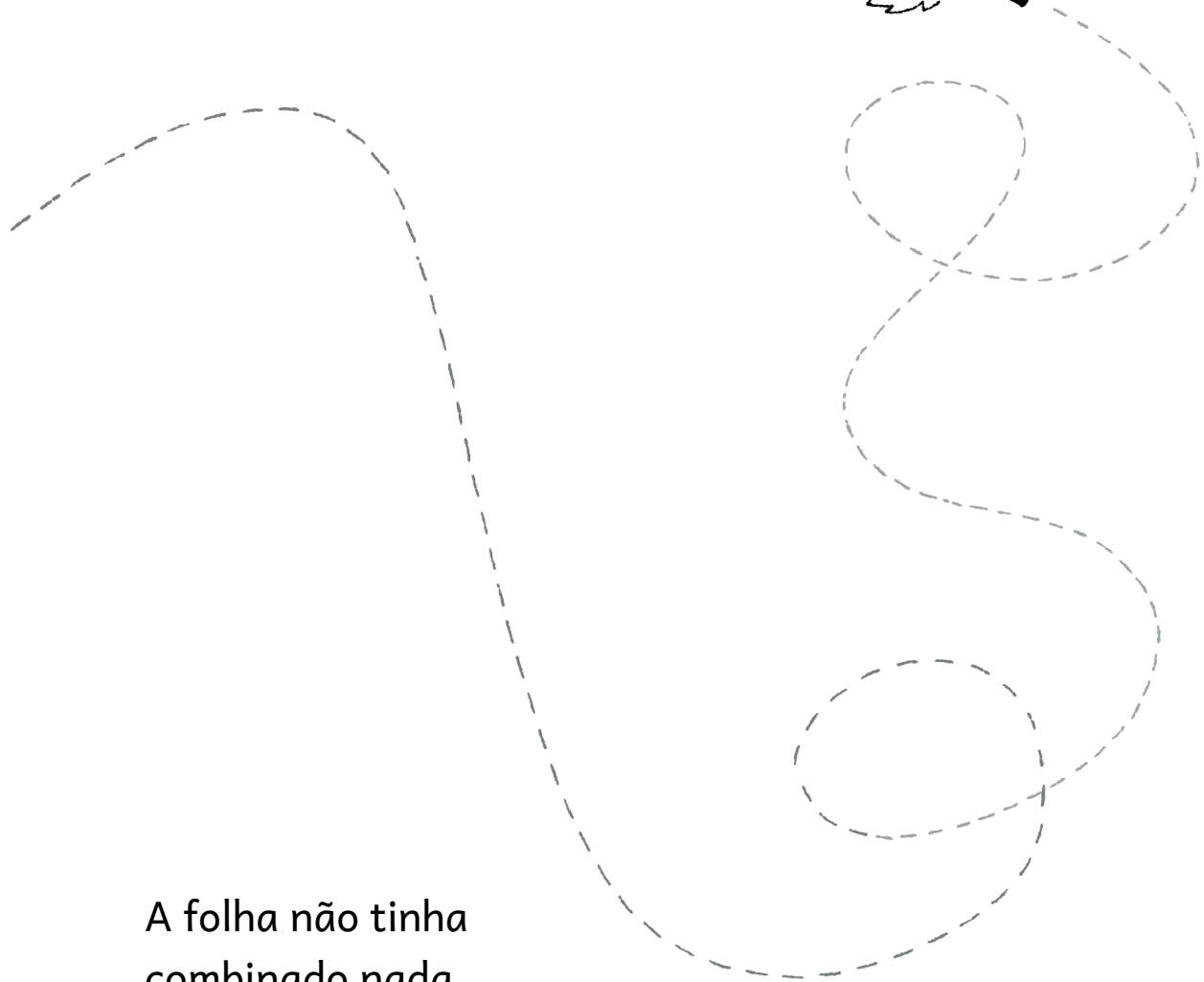


PARA A MINHA CRIANÇA

No recreio,
Vico, Luli e Pipo
sempre inventavam
uma brincadeira nova.

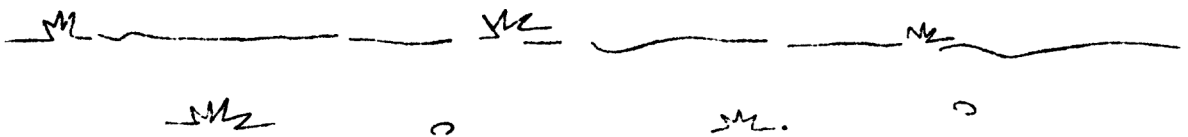
Naquele dia,
resolveram correr
atrás da folha.





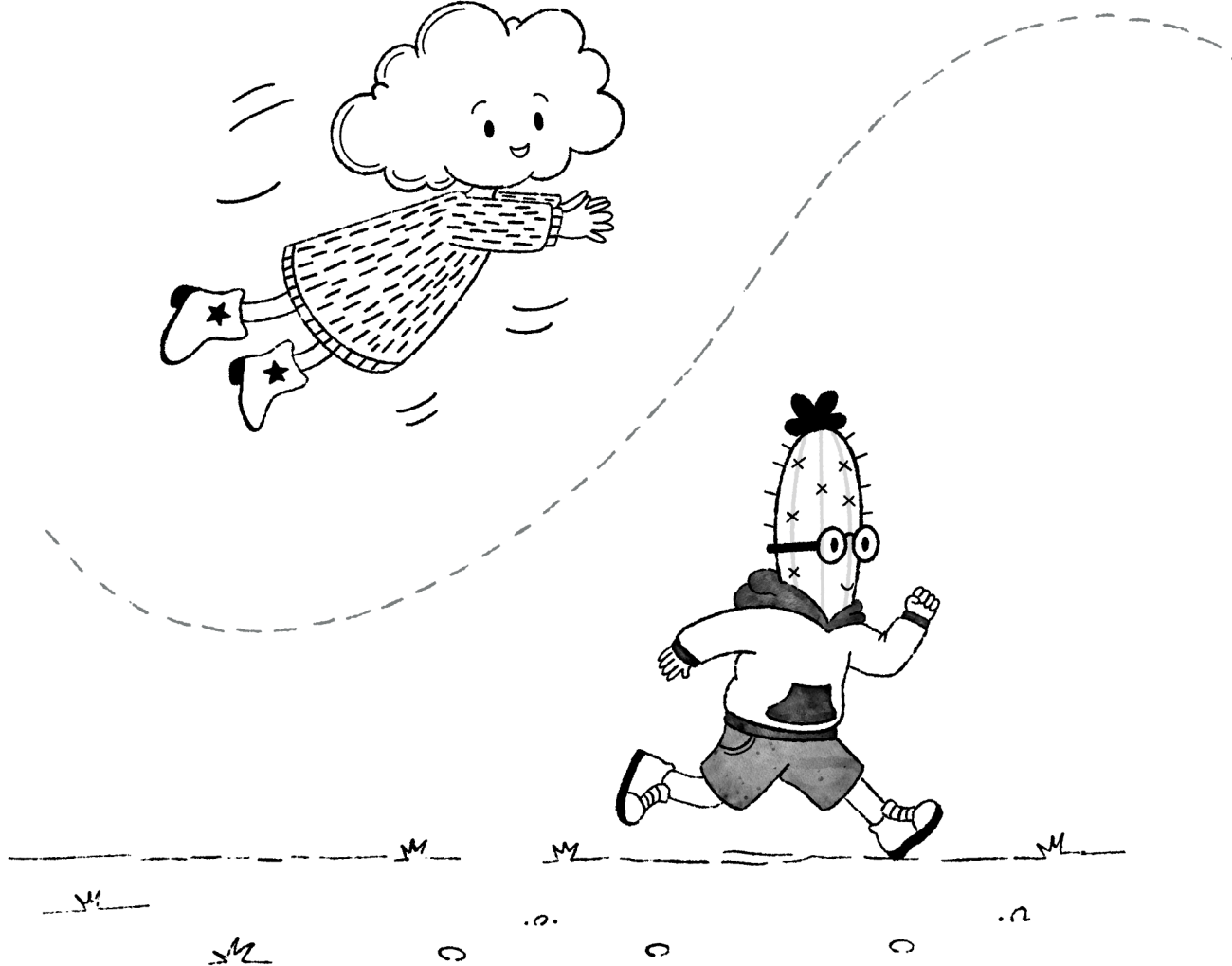
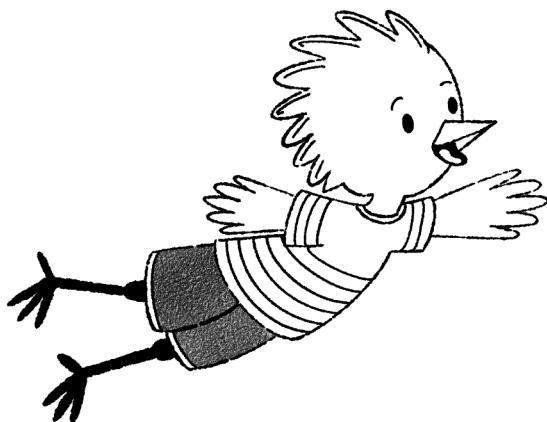
A folha não tinha
combinado nada.

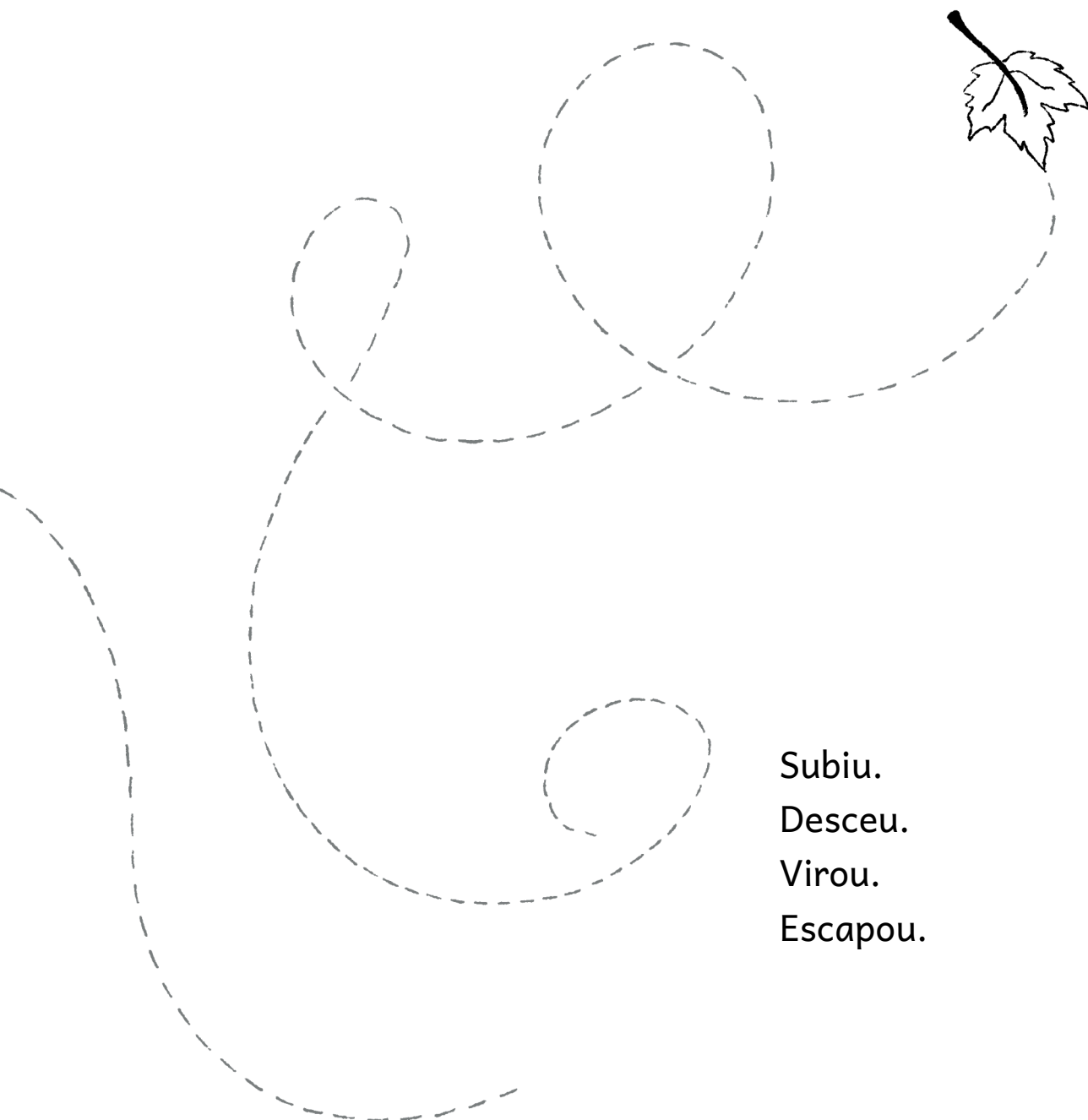
Mesmo assim,
fugia muito bem.



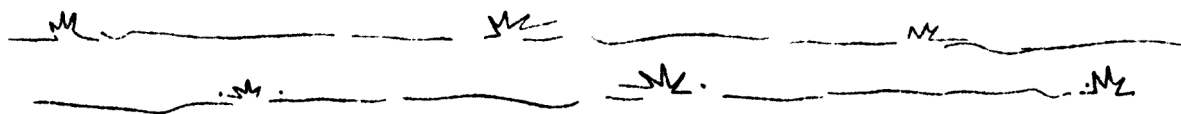
Pipo voou na frente.
Luli flutuou logo atrás.
Vico disparou pelo pátio.

A folha rodopiou
por onde quis.

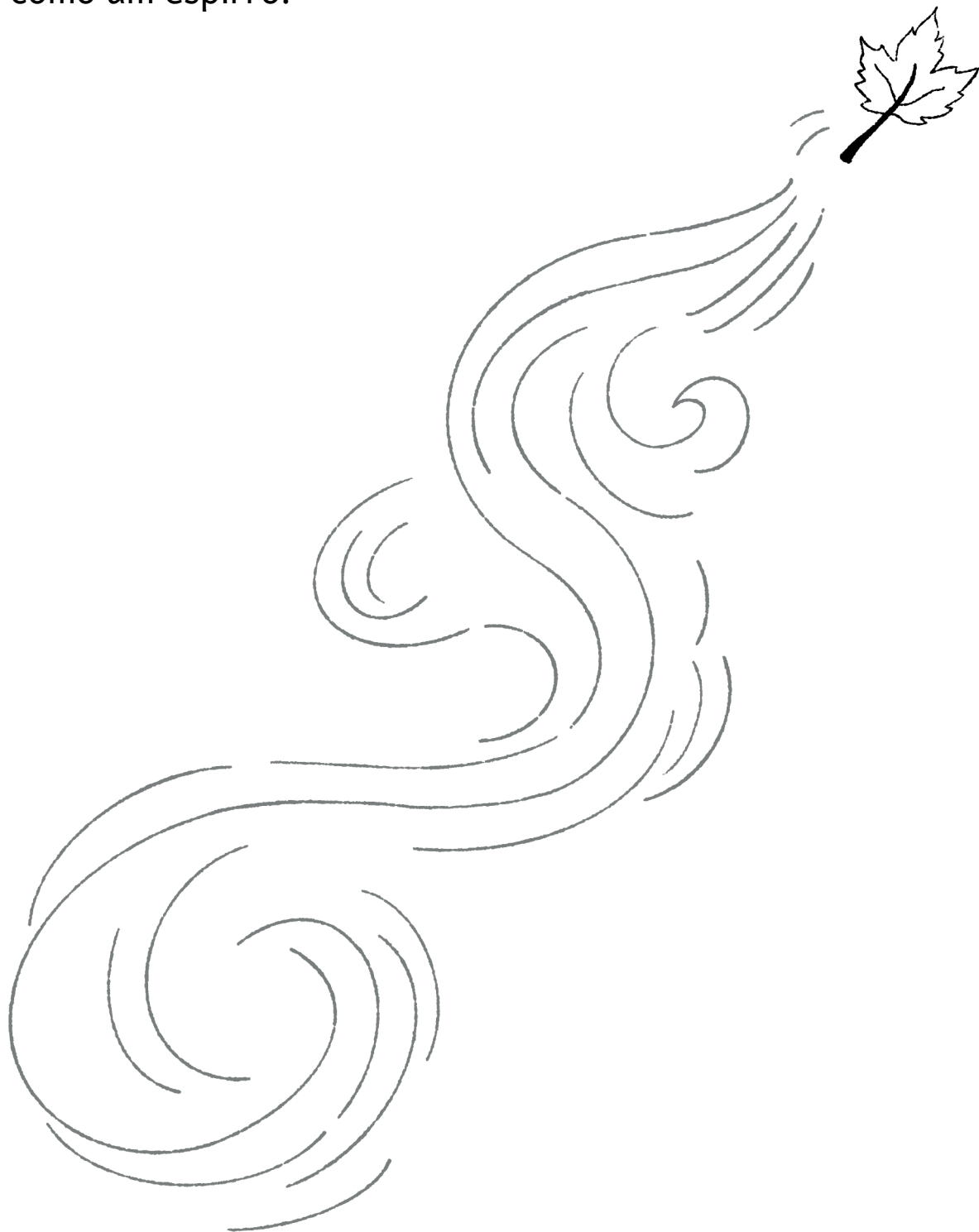




Subiu.
Desceu.
Virou.
Escapou.



Vico foi rápido
como um espirro.



Chegou perto.

Chegou mais perto.

Chegou mais um pouquinho.

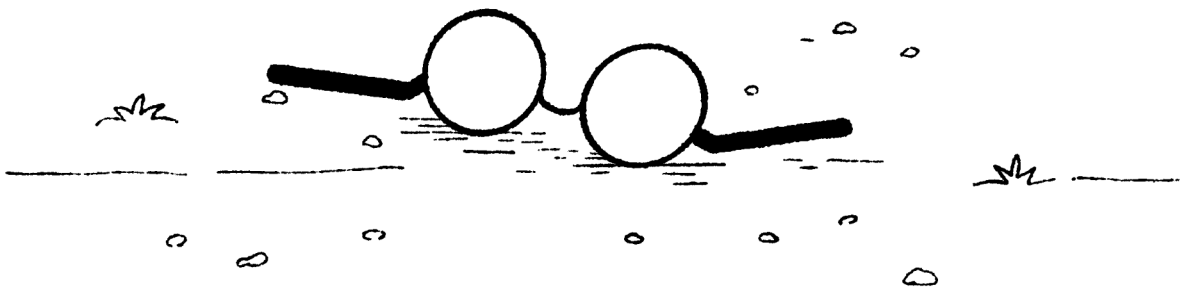
Quase...

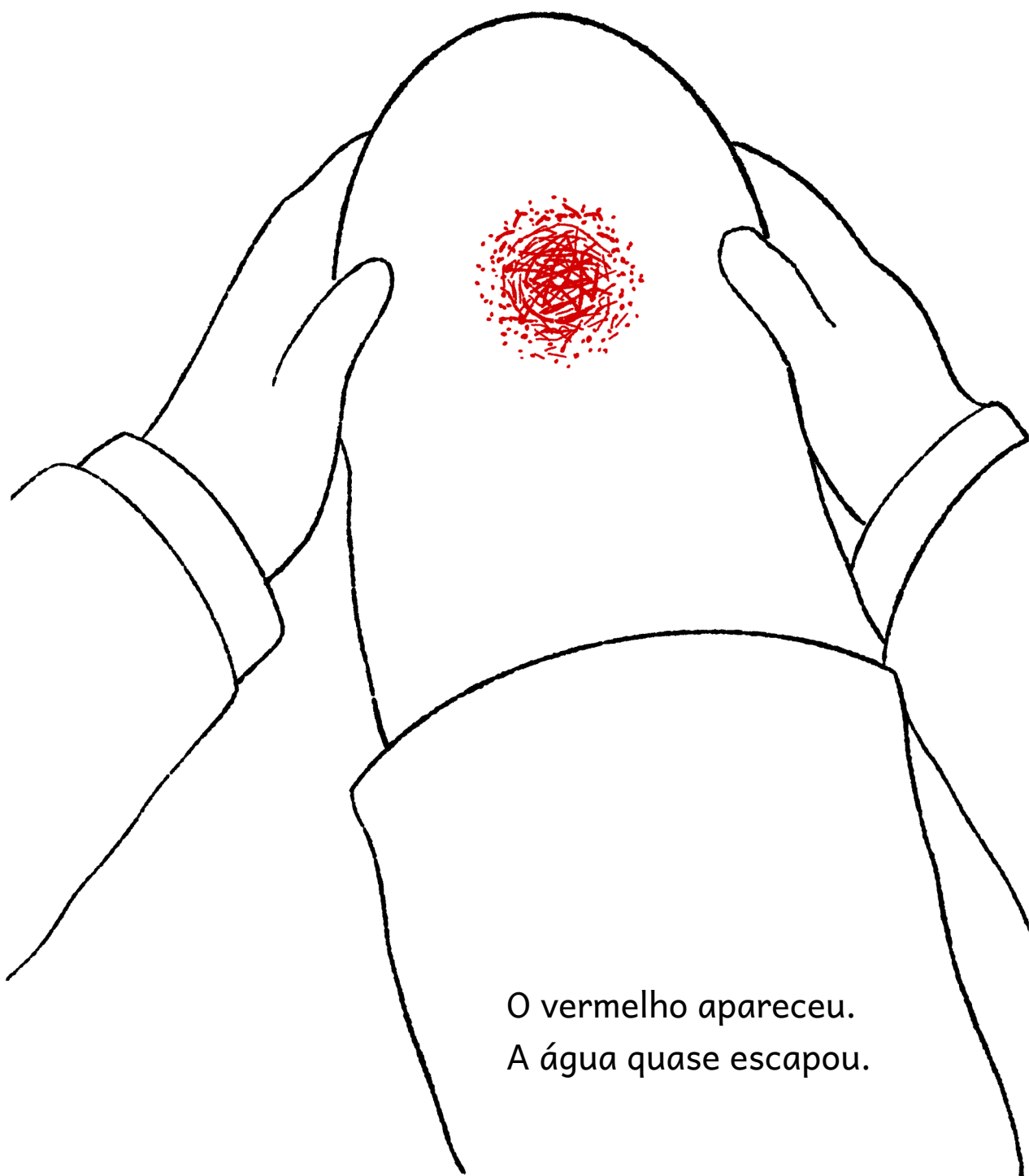




Mas a folha mudou de direção.

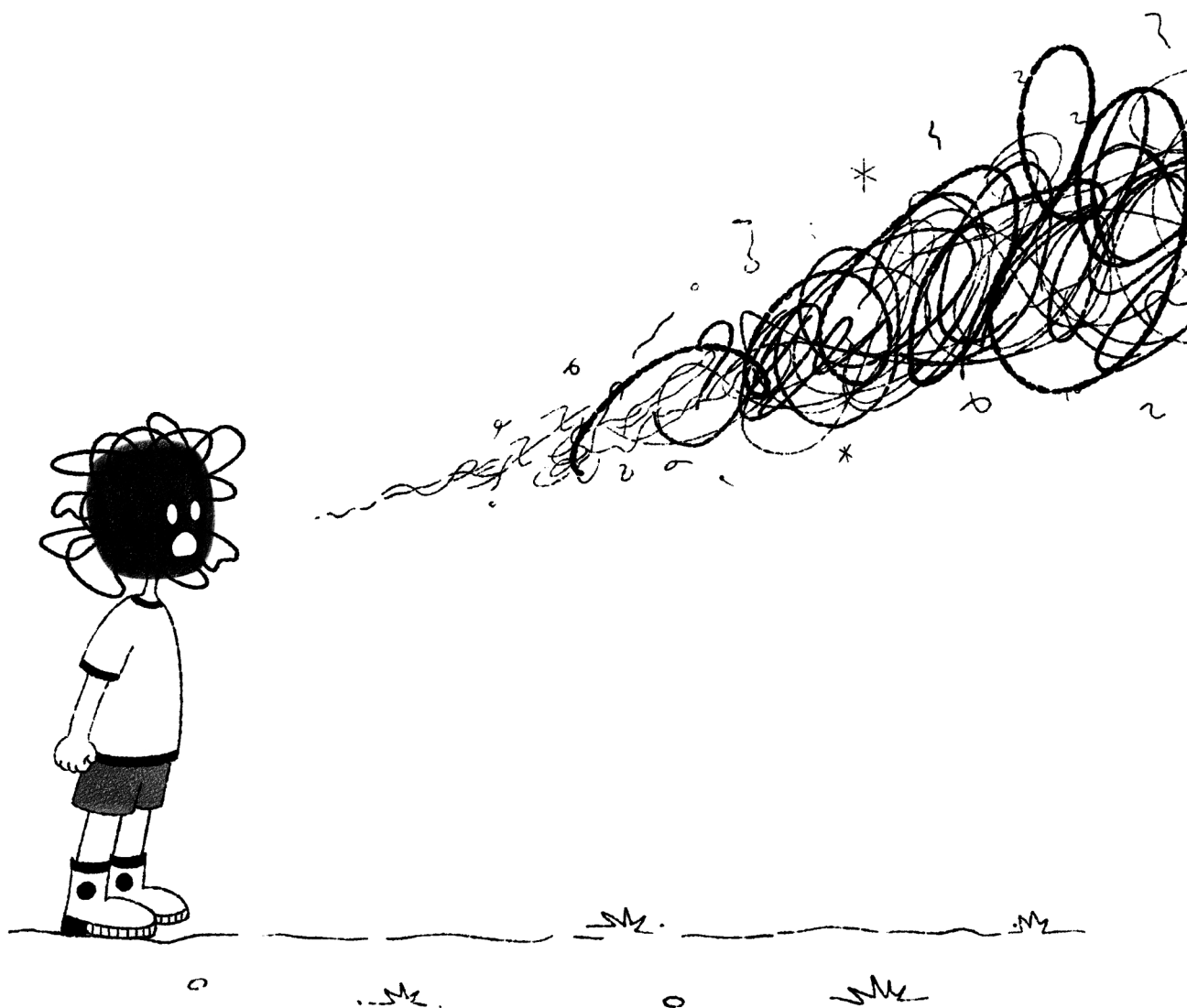
E o joelho do Vico
encontrou o chão.





O vermelho apareceu.
A água quase escapou.

Mas, antes que a lágrima caísse,
o grito de Leco atravessou o pátio:
“Homem não chora!”





Vico se assustou.
Guardou a lágrima no bolso.
O bolso ficou molhado.

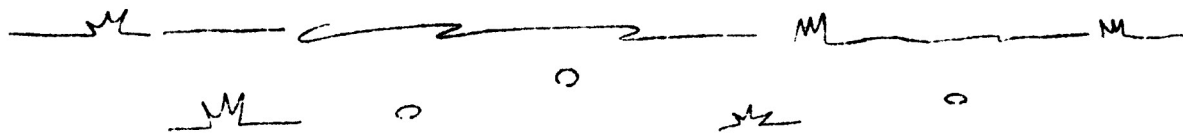


Na volta para casa,
o céu engoliu o sol.
Tudo ficou escuro.

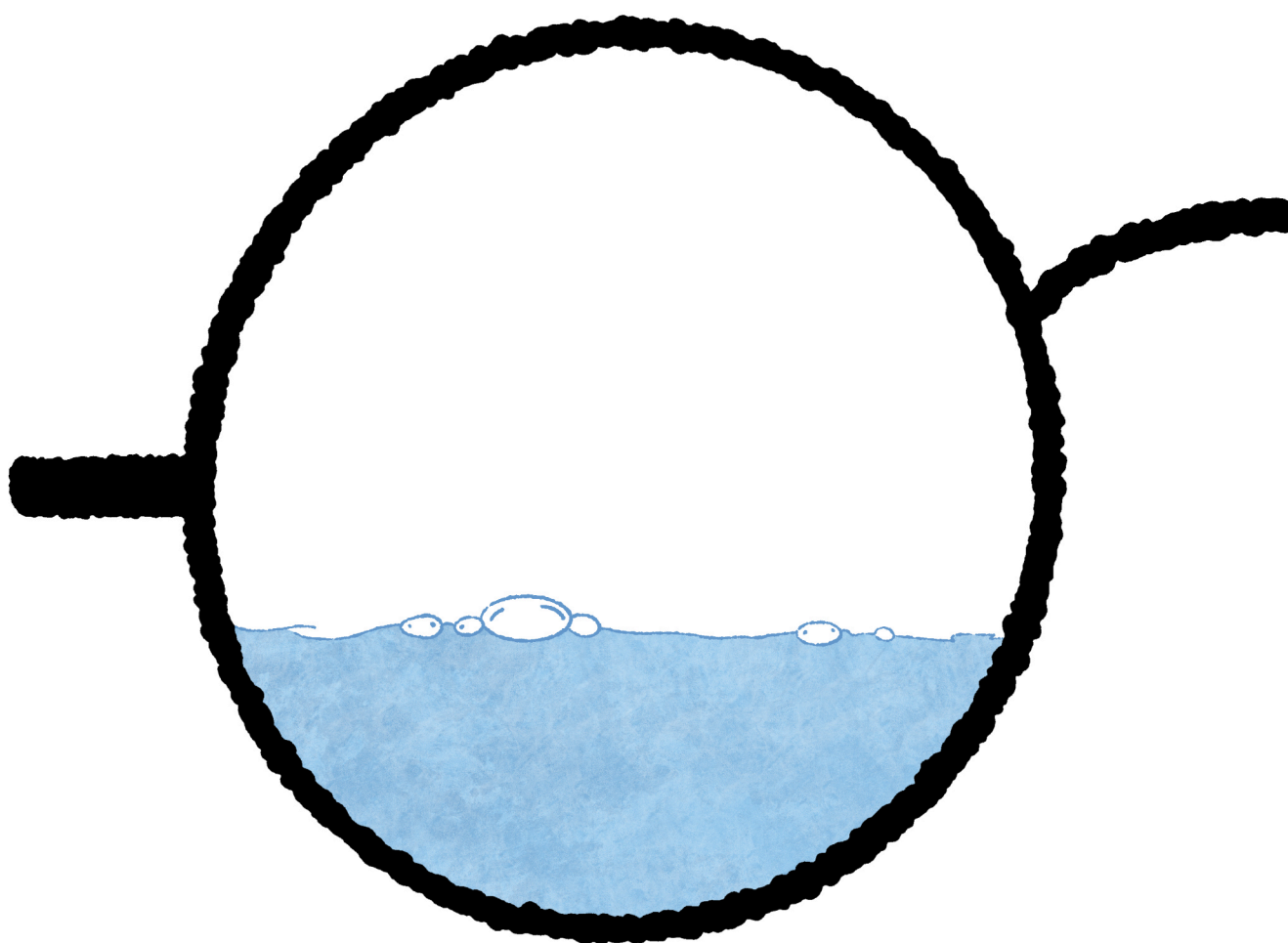




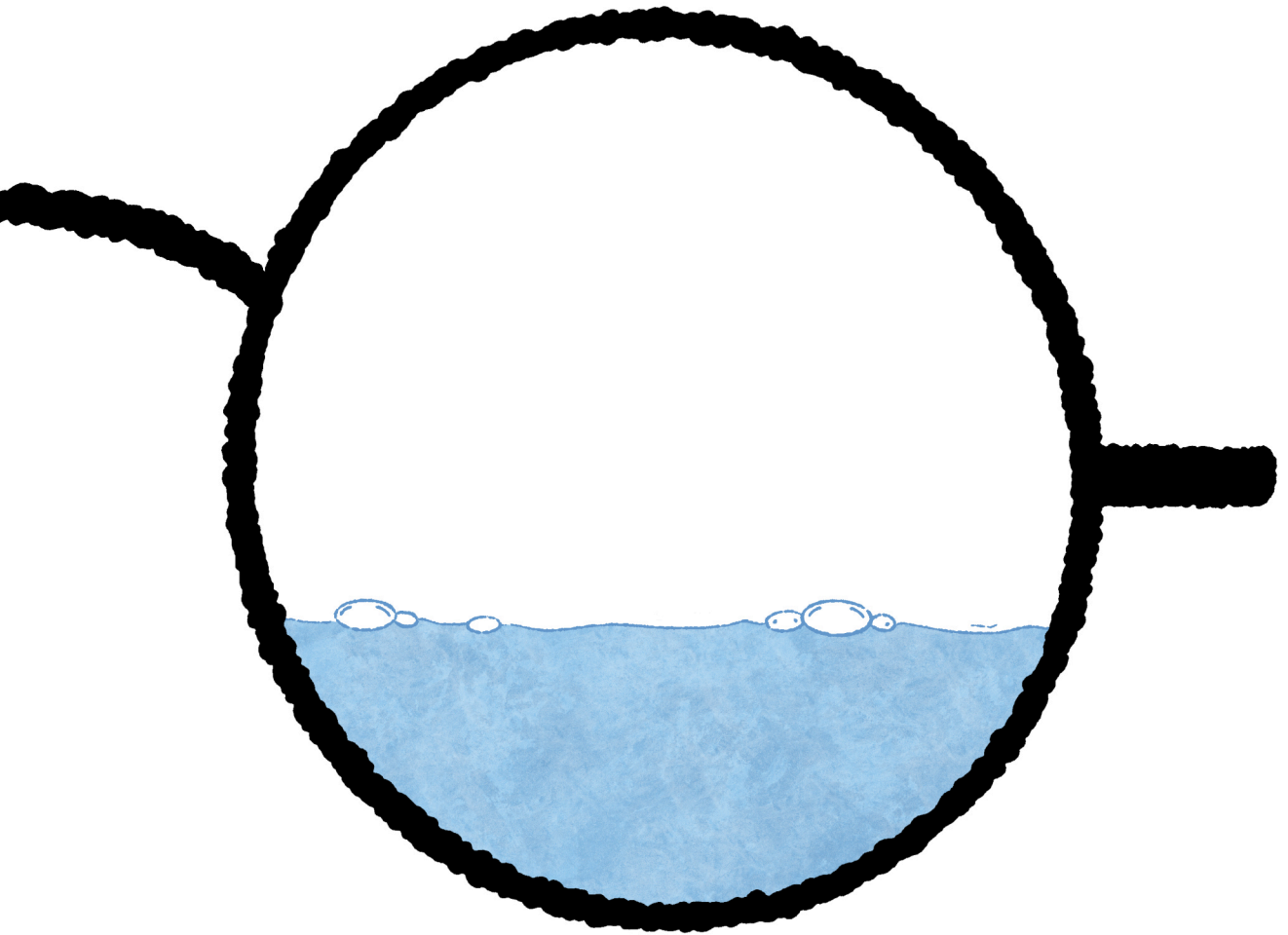
O vento empurrou as árvores.
E um trovão explodiu no céu.



A água subiu de novo,
mas a frase chegou antes:
“Homem não chora!”



Vico guardou a água
atrás dos olhos.
E o mundo ficou borrado.

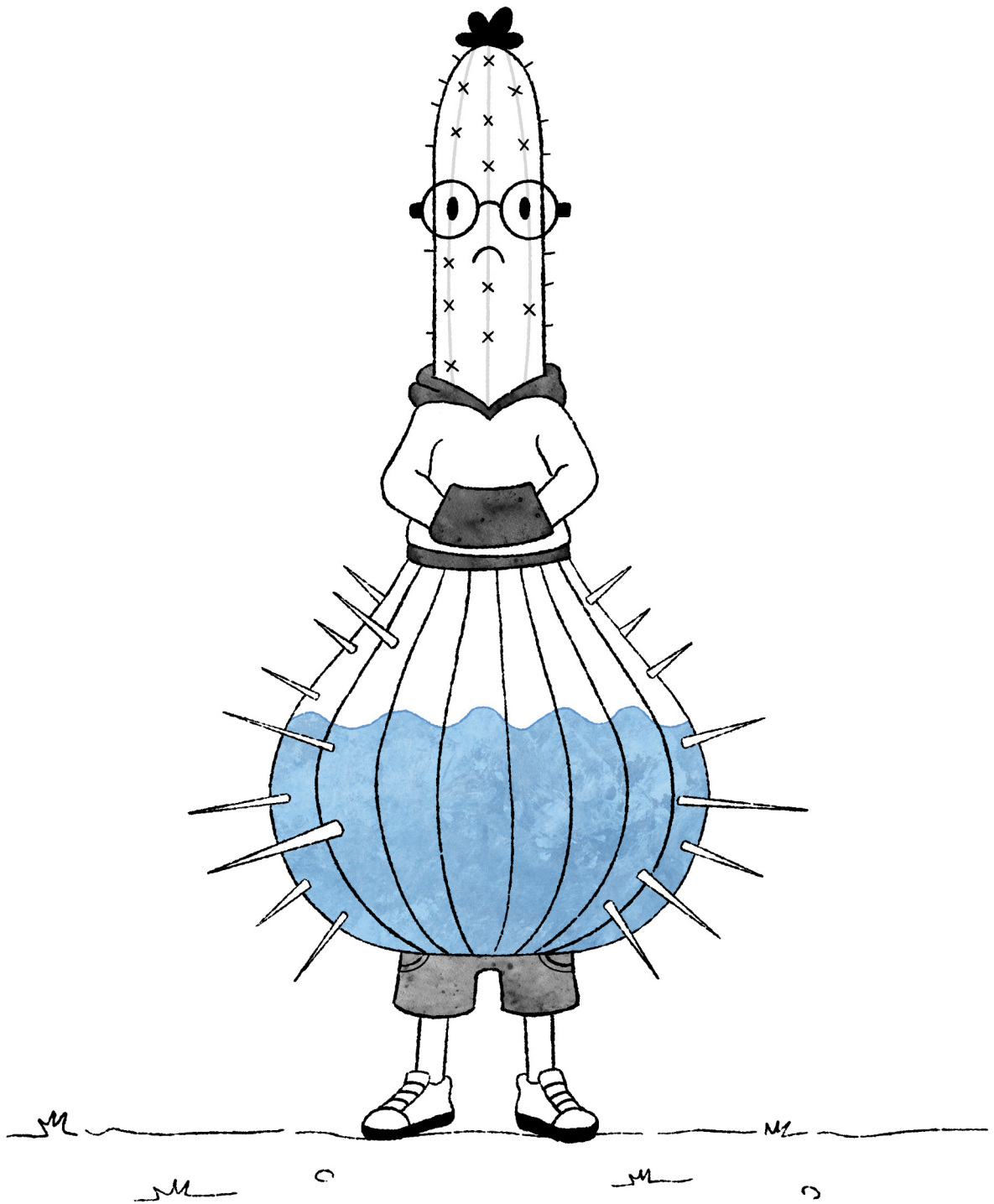




Vico voltou para casa diferente.
Não sabia como.
Só diferente.



Em cima, Vico secava.
Embaixo, Vico enchia.
Os espinhos ficavam mais compridos.
Era uma coisa muito esquisita.



Vico foi brincar com os amigos.

Por um instante,
a água ficou quieta.

Os três rodopiaram pelo pátio.



Mas Vico chegou perto demais.

“Ai!” Um espinho raspou a asa de Pipo.

“Ai, ai!” Outro espetou Luli.

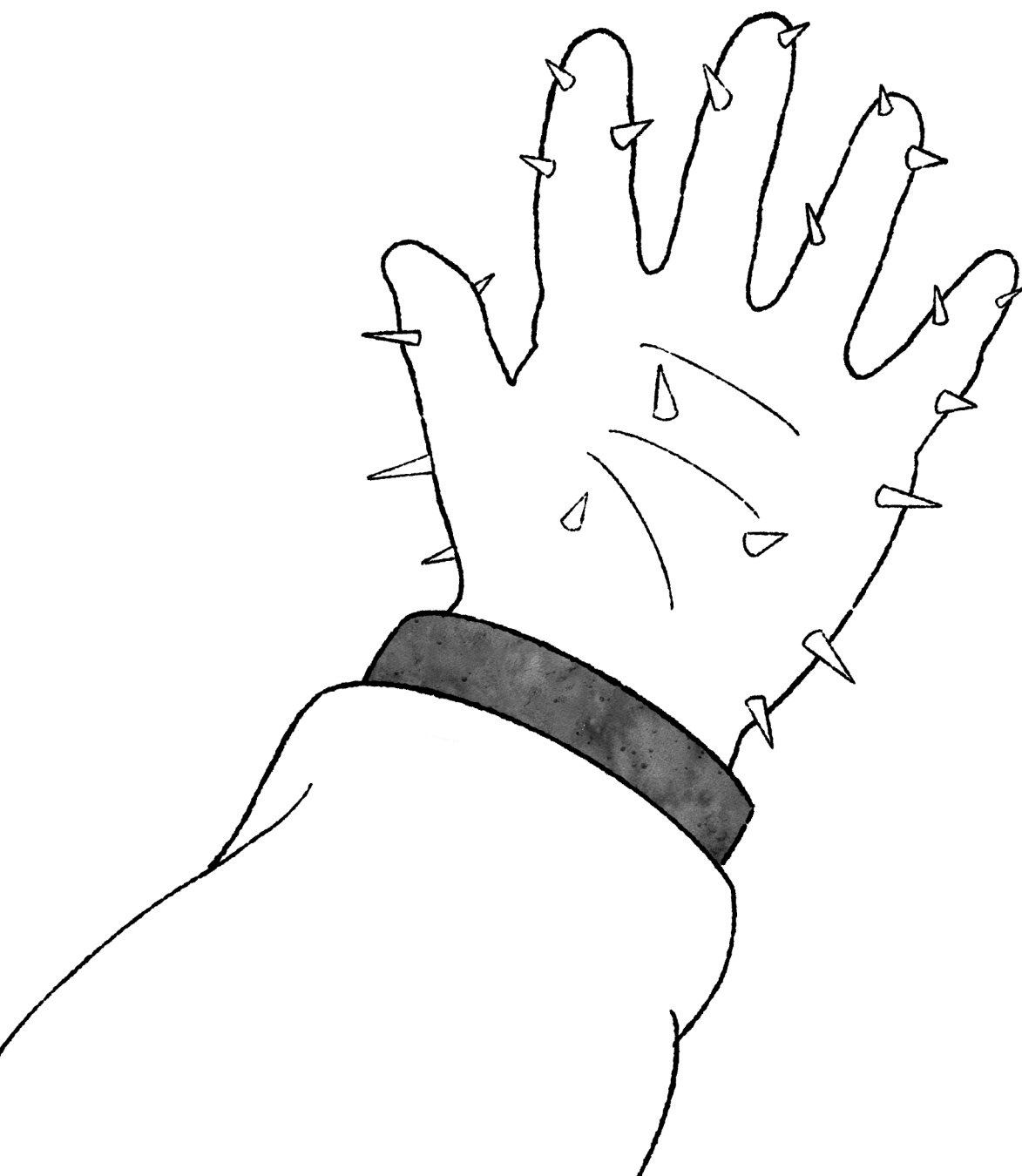
Pipo perdeu o voo.

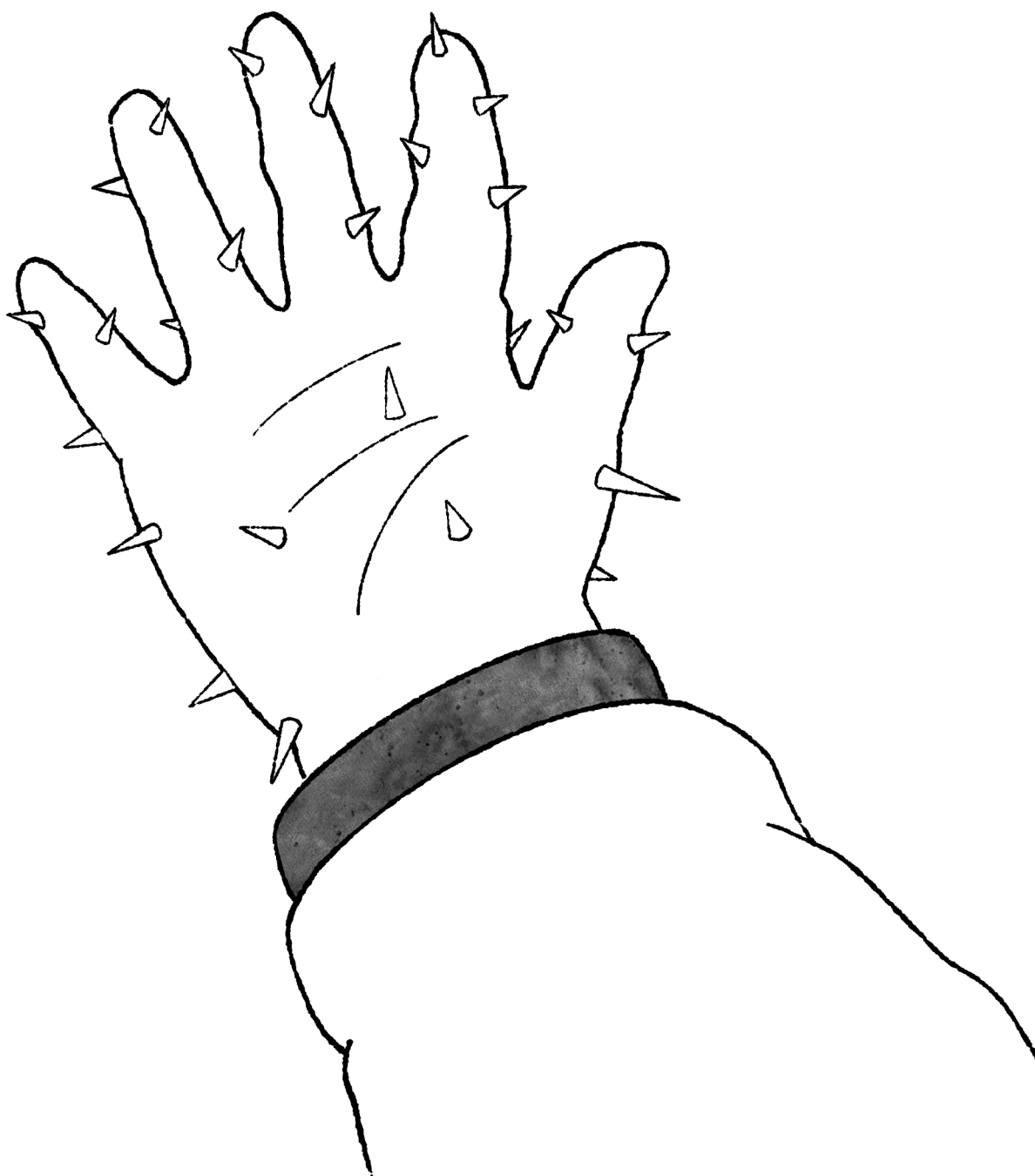
Luli começou a chover baixinho.



Vico olhou para os próprios espinhos.
A água subiu outra vez.

Mas a frase chegou antes:
“Homem não...”





Vico tentou prender a água.

Fechou os olhos.

Fechou a boca.

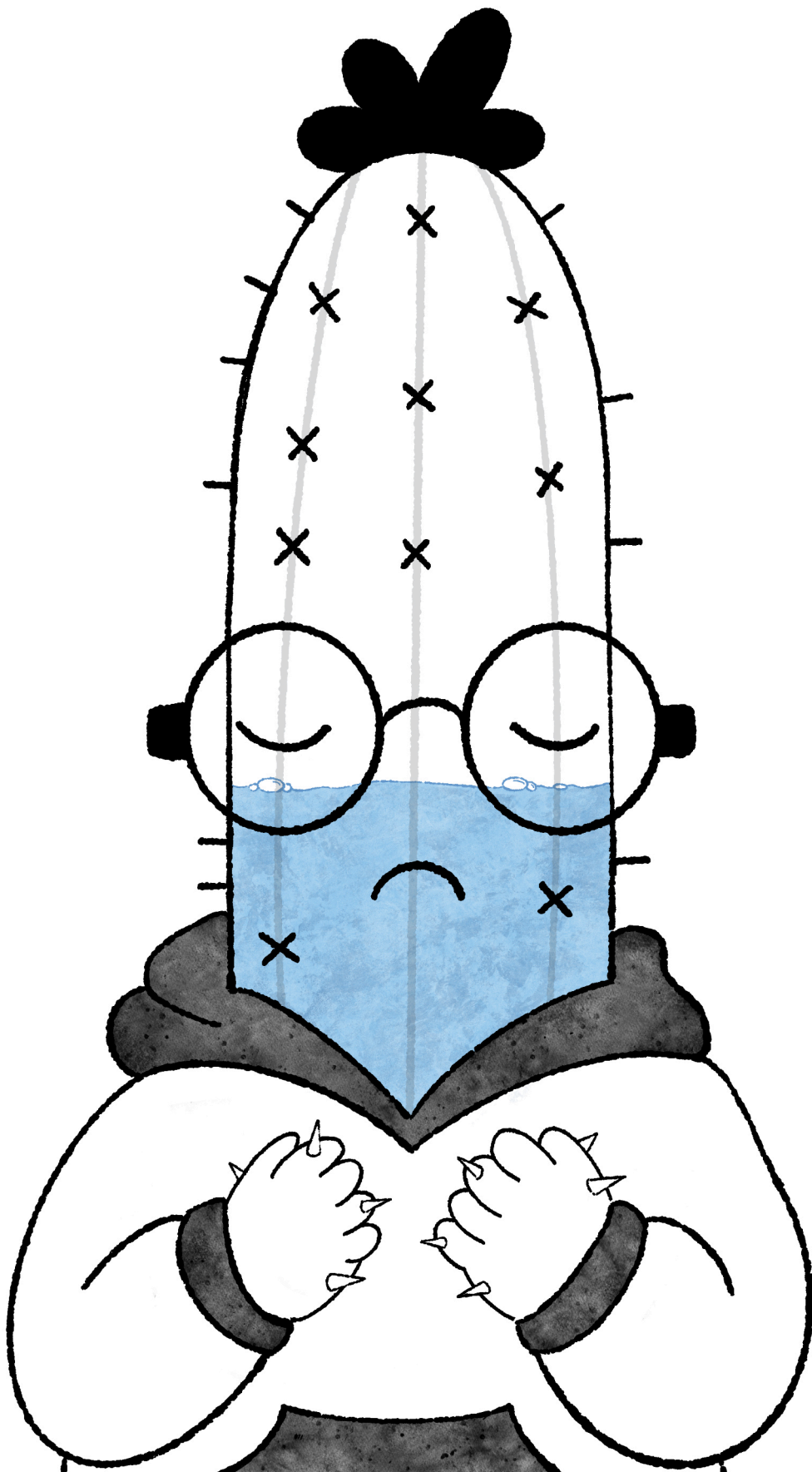
Prendeu o ar.

A água subiu mesmo assim.

Subiu até quase alcançar os olhos.

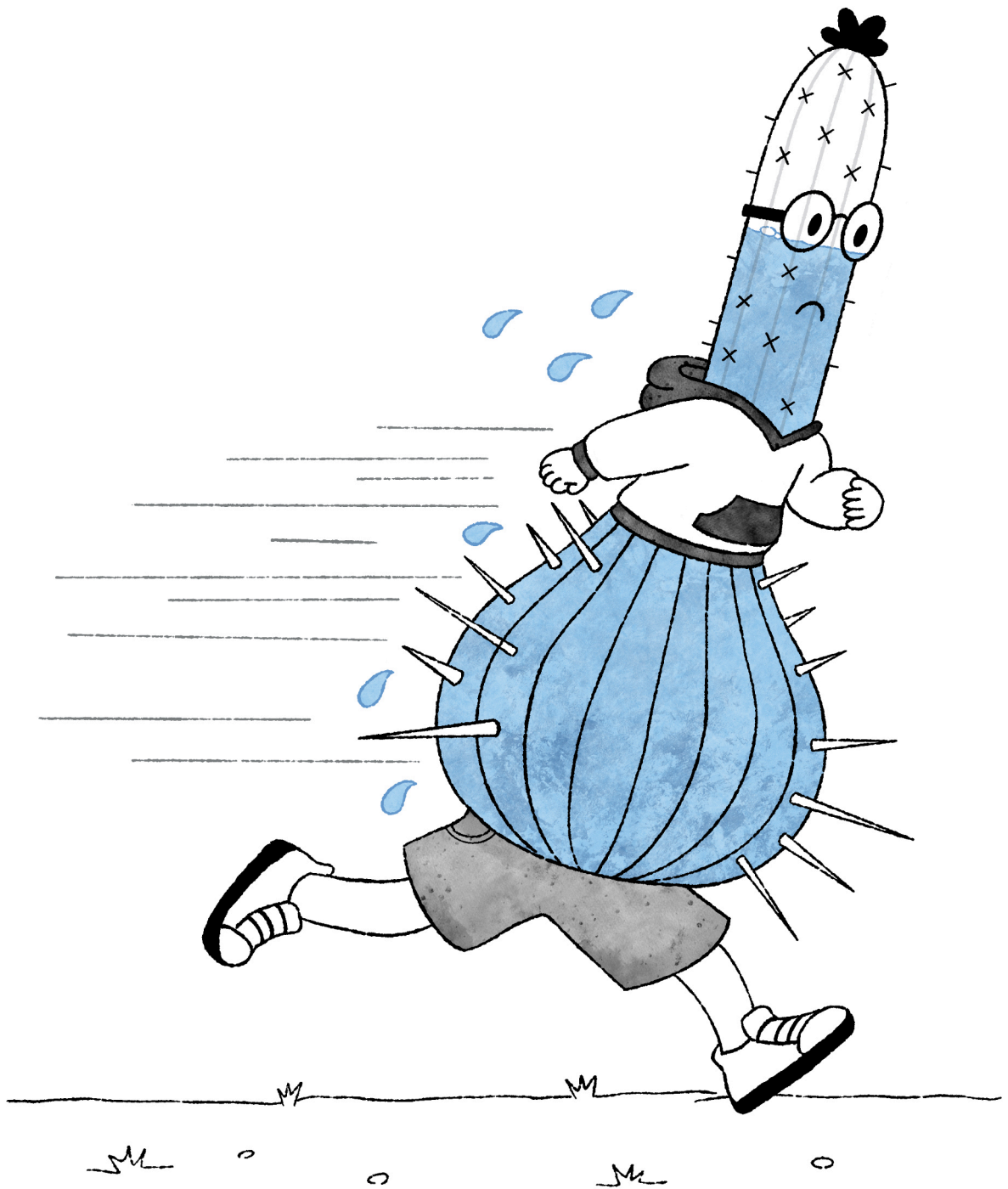
Vico tinha água demais.

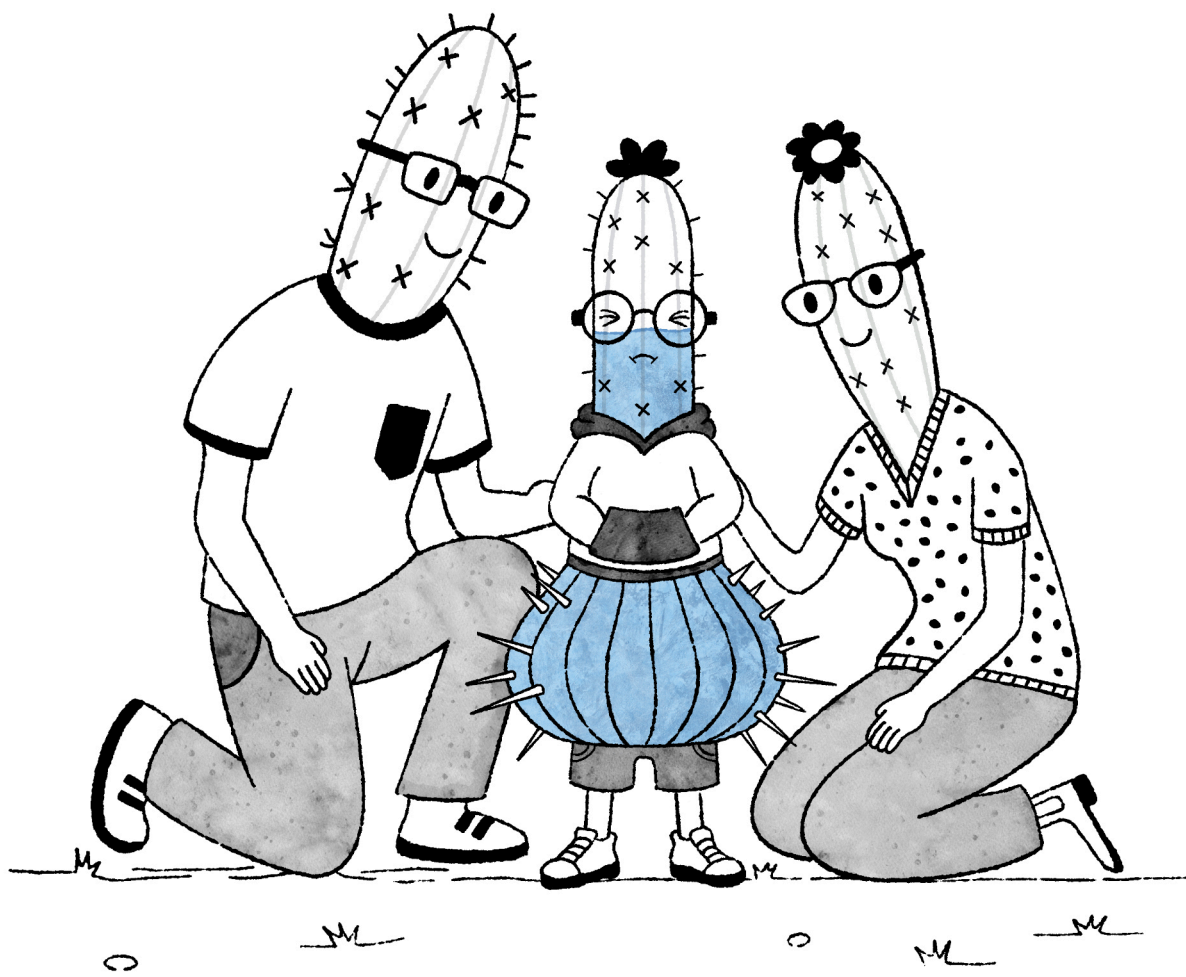
Água até faltar espaço.



Vico saiu correndo.

Não sabia se fugia
da água,
dos espinhos
ou da frase.





Quando encontrou os pais,
Vico parou.

Apertou os olhos.
Apertou a boca.
Apertou tudo
que ainda dava para apertar.

Os pais chegaram perto.
Não perguntaram demais.
Não mandaram parar.

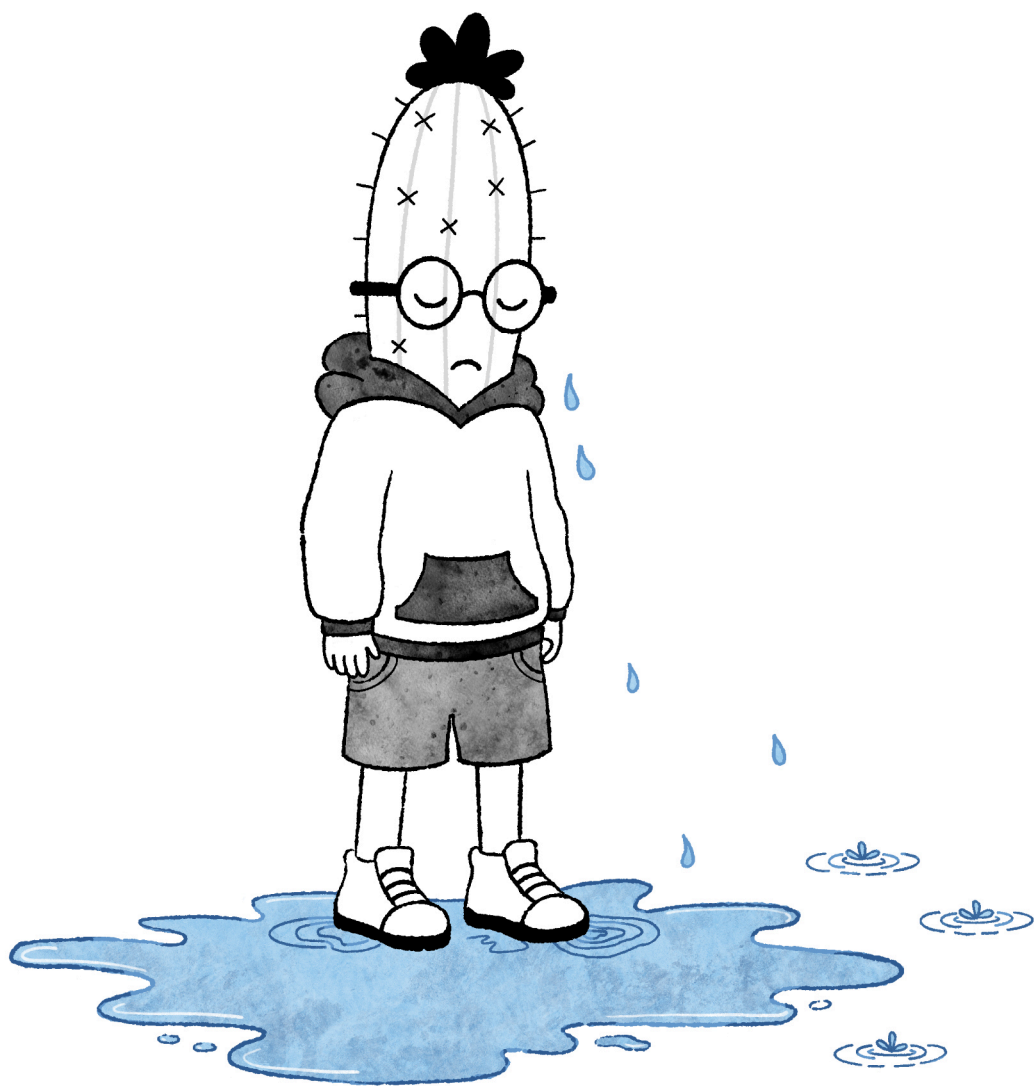
Só disseram:
“Você pode soltar.”

A frase tentou aparecer de novo:
“Homem...”

Mas, dessa vez,
não encontrou lugar.

Vico soltou a boca.
Soltou os olhos.
Soltou tudo
que ainda dava para soltar.

A água saiu.
Sem pressa.



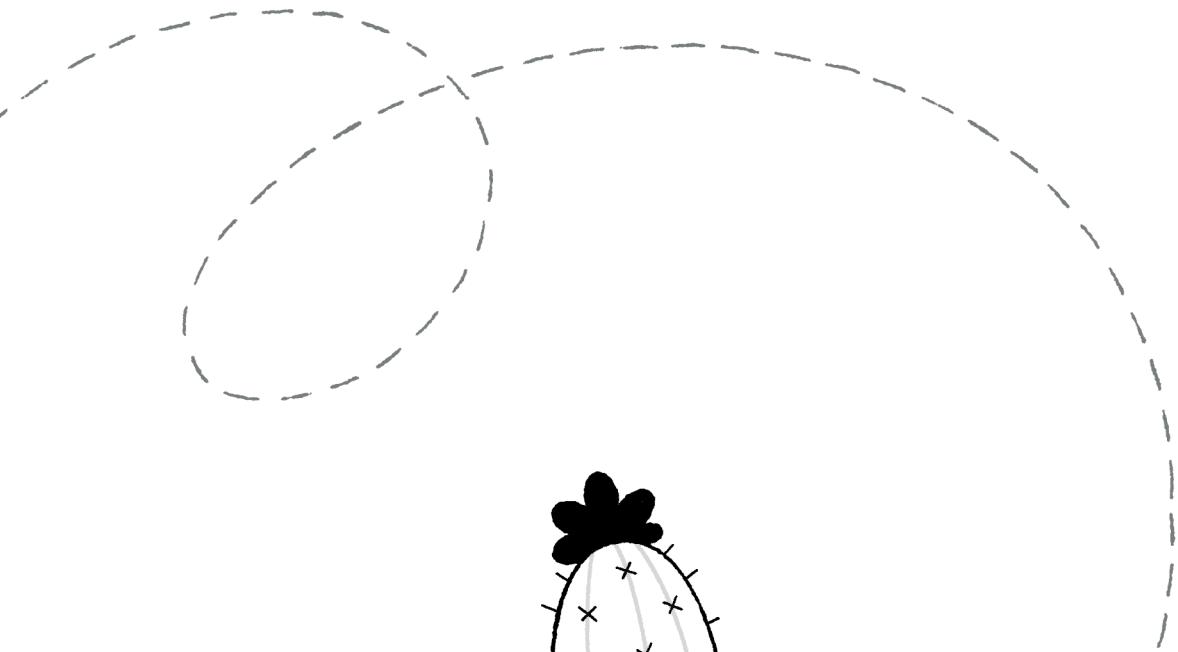


Vico ainda era cacto.

Ainda era menino.

Ainda tinha água.

Só não precisava mais
se afogar sozinho.





Sobre a autora e ilustradora

Vanessa Pupato escreve, desenha e inventa personagens.

Curiosa desde sempre, transforma ideias, lembranças e perguntas em livros ilustrados para crianças de todas as idades.

Depois de muitos anos trabalhando com ideias de gente grande, decidiu abrir mais espaço para as histórias que inventava antes mesmo de saber onde elas iam parar.

Vive em São Paulo, entre livros, rabiscos e ideias que às vezes aparecem sem avisar.

